
PORTAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
TÉCNICA, ARTE, FORMA E FUNÇÃO INTEGRADAS A CULTURA E
AO PAISAGISMO SECULAR

Msc. Antonio Villaca Torres

Mestre em T & S pela UTFPR

Advogado, Especialista em Educação Ambiental e Ecologia

Auditor Ambiental e Consultor Técnico do Programa das

Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD

drtorres25@gmail.com

Dra. Maclovia Correa da Silva

Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná/PPGTE

maclovia@unicamp.br

Max Marcel Köerbel Torres

Design Gráfico – PUC/PR

max_marcel@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa evidencia eventos históricos relevantes anteriores e posteriores à edificação de um monumento artístico substitivo de antigo obelisco existente no limite territorial de duas cidades. Trata-se de estrutura arquitetônica ímpar no Brasil. Seu objetivo foi o de contribuir para a perpetuação memorialística como acontecimento para a integração histórica da capital e uma cidade da região metropolitana, em níveis: regional e do Mercosul. Seu significado e significante estão incorporados à história contemporânea com efeitos de localidade evidenciando ações antrópicas havidas no meio natural. A estrutura arquitetônica complementa em cronograma temporal a centenária localidade de Colônia Afonso Pena em de São José dos Pinhais - PR, região de grande desenvolvimento e impacto urbano-sócio-ambiental pela instalação em 100 anos, de obras de engenharia, entre elas, o Aeroporto de Afonso Pena e a montadora Renault do Brasil.

Palavras-chave: Monumento; Concepção Arquitetônica; Forma e Função; Integração do Mercosul; Ordenamento Geográfico; Juridicidade Territorial

INTRODUÇÃO

A metropolização estimulada por fortes atrativos da cidade “Ecológica” de Curitiba gerou um processo conurbatório inesperado para os municípios limítrofes à cidade pólo. No caso de São José dos Pinhais, o município obrigou-se a rapidamente identificar e a fomentar a sua vocação¹ para solucionar contínuos problemas causados pelo adensamento populacional,

¹ Múltiplas foram as fases que estruturaram verdadeiras vocações do Município. Na Colônia Afonso Pena, iniciou-se no século passado, uma fábrica de carroças e de laticínios. Mais tarde, com a metalurgia (Indústrias Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 4, n. 2, p. 02-17, jan./jun. 2010.

o qual, entre os anos de 1970/1980, foi muito forte em relação às demais cidades integrantes da Região Metropolitana de Curitiba - RMC. Como as cidades se encontram profundamente interligadas, em muitas delas sem a possibilidade de definir a quem é o domínio territorial e a conseqüente conservação, fez-se necessária a edificação de um marco divisório visível, com funções definidas, inclusive como estrutura contributiva para a atração turística local.

Atualmente a urbanização, o processo de impermeabilização do solo, o desmatamento e as ocupações irregulares vêm reduzindo temporalmente a possibilidade regeneratória do meio natural existente no entorno das grandes cidades, e São José dos Pinhais, especialmente a região de Afonso Pena, não é exceção. Os efeitos da conurbação e da industrialização podem ser devastadores, se não mitigados e não monitorados convenientemente, com a premente criação de equipamentos urbanos e serviços em cumprimento da lei ambiental, por parte das administrações públicas e privadas.

As cidades-pólo passam por constantes (re) desenhos forçando-as a contínuas readequações, e ao incremento de políticas de implantação de novos equipamentos urbanos e métodos gerenciais para a atração de novos empreendimentos, geração de empregos, rendas e tributos. Perceberam seus administradores, em várias gestões consecutivas, que se não otimizassem as receitas públicas dificilmente poderiam fazer frente aos investimentos necessários para mitigar os problemas de crescimento demográfico e da conseqüente ocupação territorial desordenada, da degradação de áreas de preservação, da educação ambiental e, sobretudo da sustentabilidade.

Forçada pela dinâmica do progresso a cidade de São José dos Pinhais-PR, assume novos traços vocacionais a partir do século XIX, impulsionada por eventos históricos, por atos da administração pública e grandes obras de engenharia erigidas em seu território. Esses eventos contribuíram para a geração de novas posturas, pensamentos, ações e de contradições.

São José dos Pinhais é um dos 26 municípios que integram a Região Metropolitana de Curitiba – RMC. Suas características locais são as seguintes:

Assentado na parte sul da RMC, nas coordenadas geográficas 25°31'57.83" S e 49°12' 66" W, - UTM (Universal Transverse Mercator) 6806409/71750081, altitude 903 m acima do nível do mar, dista 14,5 km da Capital Paranaense, área territorial é de 952,86 km², equivalendo a 10,6% do total da Região Metropolitana de

Senegaglia e Trevisan), agroindústria alimentícia (Nutrimental) e Gessy Lever na distribuição, têxtil (Benetton e Artex), eletroeletrônica (Britânia), cosméticos e perfumes (O Boticário), transportes e Turismo (Aeroporto Internacional, rodovias federais BR's 277 e 376), recentemente indústrias automobilísticas (Renault/Audi) e a Faculdade Metropolitana de Curitiba - FAMEC.

Curitiba, clima temperado, sempre úmido com temperaturas médias do mês mais quente em torno de 22°C. (INSTITUTO ..., 2007).

Nos meses frios as temperaturas mantêm-se sempre abaixo do 18°C. Chove o ano todo, com precipitações superiores aos 60 mm, mesmo nos meses mais secos. De modo geral, a umidade aumenta com a aproximação da Serra do Mar (INSTITUTO ..., 2007).

A dinâmica do desenvolvimento refletida na Região Metropolitana de Curitiba - RMC marca uma espécie de (re)arranjo constante na configuração territorial e de equipamentos urbanos de, pelo menos, 09 (nove) municípios, dos 26 (vinte e seis) que a integram. Dentre as nove cidades limítrofes à metrópole, a que está mais próxima (14,5 km), que detém a maior região fronteira é indiscutivelmente São José dos Pinhais. Entre essas, é a cidade mais antiga, apesar dos desmembramentos havidos, os quais reduziram a sua configuração geográfica, continua com invejável parcela. Sua área territorial atual é representada por 952,86 km², com tranqüila taxa de ocupação na ordem de 276,53 habitantes por quilômetro quadrado, conforme dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2000.

Apesar dessa aparente folga, o município por ser o lindeiro,² mais próximo à Curitiba, sofreu com maior intensidade os impactos da conurbação. Todavia, esse fato foi a mola propulsora para a mitigação dos inúmeros conflitos que vinham ocorrendo, sendo alguns de grandes proporções omitidos pelos organismos ambientais de fiscalização e causados por assentamentos irregulares em áreas de mananciais, além de várias inundações sofridas pelo município as quais deram causa à necessária retificação do rio Iguaçu e a construção de um canal extravasor nas proximidades da divisa entre esses dois municípios, local onde está edificado o Portal de São José dos Pinhais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2007).

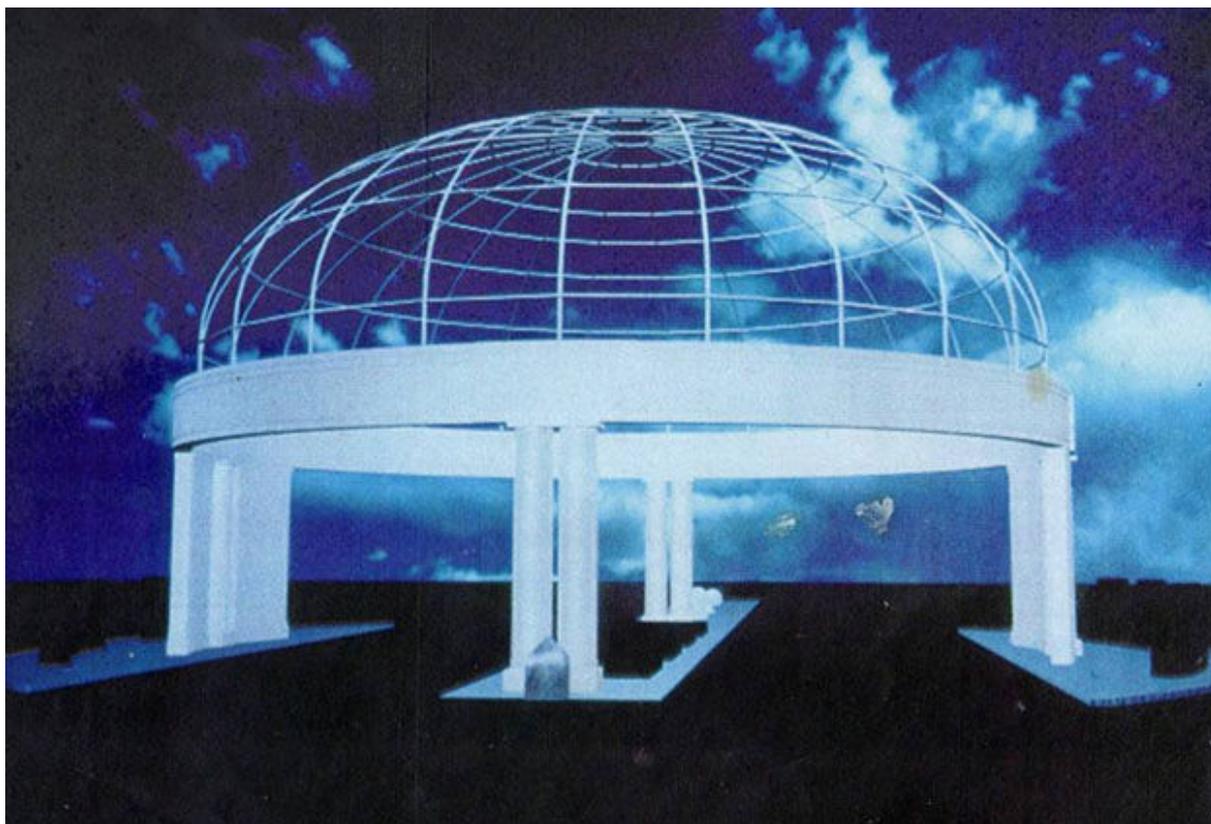
Incrustado no ar, nas mentes e na terra São-joseense está um conflito que transcende gerações o qual, ao longo dos tempos vêm delineando uma nova forma de identidade local. Esse fato foi um dos elementos propulsores para a edificação de um portal avivando e substituindo o marco natural que fazia a linha divisória entre as cidades de Curitiba, capital do Estado do Paraná e São José dos Pinhais.

² De Plácido e Silva (1980), in-vocabulário jurídico, define: Lindeiro (a): o mesmo que limítrofe, confinante, vizinho.

⁴ Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 4, n. 2, p. 02-17, jan./jun. 2010.

A divisa original era tida por séculos pelo leito do rio Iguaçu ³, contudo nos idos dos anos 1970, o rio teve seu leito retificado, e extinguiu-se a divisa natural, ensejando desse modo a geração de dúvidas a respeito da propriedade pública entre dois municípios limítrofes, São José dos Pinhais e Curitiba. Assim, portanto estruturou-se historicamente a principal função da edificação evidenciada merecedora deste estudo. O monumento foi com a denominação de Portal de Integração do Mercosul por seus criadores, fato registrado por ocasião do lançamento da obra em cerimônia solene. Esse fato marcante passou a ser uma referência para todos os que transitam pela Avenida das Torres, sejam eles oriundos do Mercosul, via rodovias federais BR-376, BR-277, anel de integração denominado de Contorno Leste, ou mesmo para milhares de viajantes vindos de todo o mundo, que aportam ao Estado do Paraná via Aeroporto Internacional de Afonso Pena (Figura 1).

FIGURA 1 - PORTAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



Fonte: Arquivos do Autor

³ O Rio Iguaçu abrange a maior bacia hidrográfica do Estado, com cerca de 57.329 km², cortando o Paraná no sentido leste-oeste, com um percurso total de 910 quilômetros, de sua nascente situada na vertente ocidental da Serra do Mar, no município de Piraquara, até o município de Foz do Iguaçu, onde deságua no Rio Paraná.

A edificação de obras e monumentos está registrada na história das civilizações. Os impérios Egípcio e Romano em muito contribuíram com inúmeras edificações nesse sentido, foram criações arquitetônicas referenciais que marcam fortemente a história e as ciências como a matemática, física, engenharia, arqueologia, entre outras.

Esses impérios quando governados por dinastias e imperadores fizeram erigir estruturas que até hoje, pela precisão matemática, arquitetura, arte e imponência impressionam aos mais argutos observadores. (BENEVOLO, 1993, p.23) refere-se com propriedade em análise histórica quando diz:

[...] no Egito, sobretudo nos primeiros tempos, os monumentos não formam o centro da cidade, mas são dispostos de per si como uma cidade independente, divina e eterna, que domina e torna insignificante a cidade transitória dos homens. A cidade divina é construída de pedra para permanecer imutável no curso do tempo; é povoada de formas geométricas simples: prismas, pirâmides, obeliscos, ou estátuas gigantes como a grande esfinge, que não observam proporção com as medidas do homem e se aproxima pela grandeza, dos elementos da paisagem natural; é ocupada pelos mortos, que repousam cercados de todo o necessário para sua vida eterna, mas é feita para ser vista de longe, com o fundo sempre presente da cidade dos vivos. (BENEVOLO, 1993).

Observações criteriosas das diferentes formas constantes das edificações estimulam os estudiosos a tentar revelar o perfil do construtor, bem como o tipo de homem e de comunidade que as idealizou e de que modo o espírito humano, através dos tempos, delas serviram-se. Sabe-se que por mais simples que seja a estrutura há uma produção de impressão visual, uma estímulo físeo-psíquico em quem as observa tanto nas pirâmides do Egito, quanto na Torre de Pizza na Itália, o arco do triunfo na França ou nos arranha-céus de Nova York. Todos produzem estímulos em seus espectadores, têm e fazem história pelas marcas registradas constantes de suas linhas arquitetônicas.

Com a edificação do monumento nominado Portal de Integração do Mercosul não é diferente. Ele enseja a criação de estímulos e a emissão de sensações pela imponência, beleza e suavidade de suas curvas. Contudo além da harmonia de sua forma arredondada, perfeitamente integrada ao ambiente, veio oportunamente complementar a paisagem propiciada pela Reserva Ecológica do Cambuí, desempenhando desse modo, importante função na Região Metropolitana de Curitiba e no Estado do Paraná. A edificação inspira em espectadores e usuários a sensação perceptiva de compreensão da linguagem contida em suas linhas e forma. (MUMFORD, 1968, p.4), escritor e pesquisador norte-americano das artes e das ciências e tecnologia diz que:

⁶ Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 4, n. 2, p. 02-17, jan./jun. 2010.

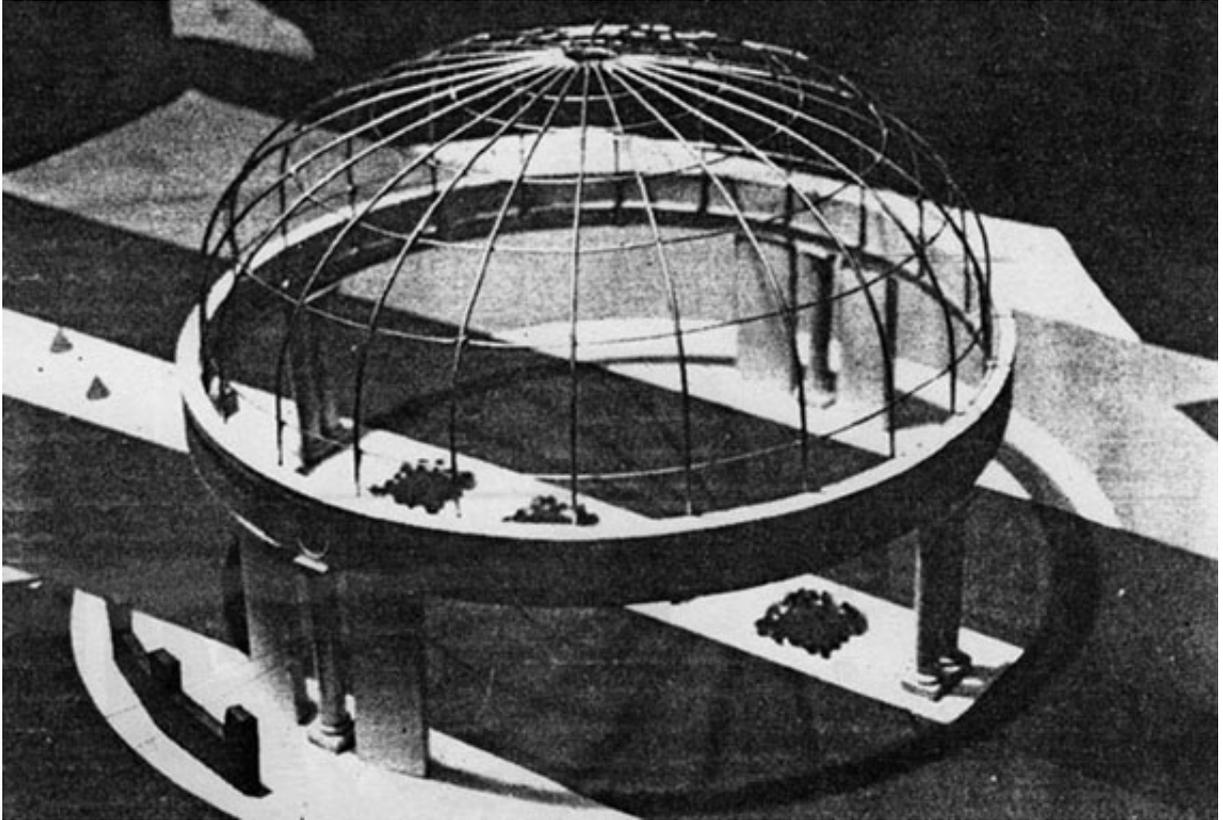
Um edifício é uma obra única de escultura, suscetível não só de ser vista por fora como também por dentro, uma forma na qual o próprio movimento do espectador através do espaço é uma das condições para que os espaços convexos e côncavos da arquitetura tenham um poderoso efeito estético desconhecido em qualquer outra parte (MUNFORD, 1968)

É de se acreditar que a inspiração de notáveis arquitetos criadores do Portal de Integração do Mercosul, de fato atingiu seu objetivo: um poderoso efeito estético desconhecido em qualquer outra parte do mundo.

Mário César Siqueira Campos e Renate Melanie Oertel D'Amico, Arquitetos, coordenadores e dignos representantes do grupo que realizou esse trabalho, merecem o reconhecimento, a titularidade e a gratidão do povo são-joseense, bem como dos administradores públicos do município de São José dos Pinhais, gestão 1993-1997. A idéia teve seu nascimento após convite aos arquitetos elaborado a 01 de dezembro do ano de 1993, pela Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo e recebeu posteriormente o aval do então Prefeito João Batista Ferreira da Cruz conforme dispõe o ofício prefetural de número 485/95.

Os jovens arquitetos orientadores de alunos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC, em fato inédito, fizeram a doação integral de seus serviços de criação, sem quaisquer ônus ao município de São José dos Pinhais-PR e, por esse fato todos merecem ser homenageados, reconhecidos e lembrados, enquanto durar essa ímpar criação (Figura 2).

FIGURA 2 - MAQUETE DO PORTAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



Fonte: Arquivos do Autor

A FORMA ESTRUTURAL

A arte e a técnica presentes na obra, parecem ter a incumbência de chamar a atenção dos espectadores para uma obra de arte ali erigida. Talvez, tenha sido a intenção de seus criadores a de embeber na forma esférica uma maneira de comunicar o sentido da construção a seus observadores como um símbolo de vanguarda e de funcionalidade.

Greenough o precursor da nova era na arquitetura e artes, citado por (MUMFORD, 1968, p. 5) reconheceu que o novo era espécimes vulgares de decoração e arquitetura ecléticas, mas as sólidas formas viris, despidas de quaisquer acessórios históricos que não fossem os da sua própria época.

Esses pensamentos, entre outros, corroboraram para nortear a criatividade dos responsáveis pelo projeto inovador do Portal de Integração do Mercosul, essa obra foi materializada por meio de estudos demorados de geotecnia, cansativas maquetes reuniões, discussões, cálculos, levantamentos, detalhamento escultural não menos meritórios e

importantes, vez que, também esses serviços técnicos tiveram seus custos de honorários cedidos graciosamente à municipalidade. Esses trabalhos, igualmente dignos de reconhecimento e gratidão como expressão máxima do povo são-joseense. Enfim, muitas ações foram elaboradas antes que se chegasse à concepção final da obra artística (figura 3).

FIGURA 3 - MAQUETE DO PORTAL DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL APRESENTADA EM SOLENIDADE DE LANÇAMENTO NO RESTAURANTE DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE AFONSO PENA - 1995



Fonte: Jornal A Gazeta do Povo de 05/04/2005

Ao apresentar a maquete final, seus criadores descreveram com entusiasmo ímpar causando comoção e alegria nos gestores públicos e, sua imediata aprovação tendo em vista o significado daquela magnífica concepção. Sem sombra de dúvidas, foi um trabalho em que seus criadores, de fato, nele sublimaram suas marcas com significados de beleza simbólica e funcional.

A forma estrutural do Portal, um grande círculo edificado sobre duas pistas da via denominada de Avenida das Torres, liga a cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná a

cidade da região metropolitana de São José dos Pinhais. Ela tem seu término onde inicia de rodovia federal BR-376, importante ligação com os Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e com os países Argentina e Uruguai integrantes do Mercosul. Essa via, também permite o acesso ao Aeroporto Internacional de Afonso Pena e à Avenida Rui Barbosa, situada na centenária localidade de Afonso Pena. É a via de ligação com a rodovia federal BR-277 que leva ao litoral paranaense e aos portos de Paranaguá e Antonina. Assim, pode-se aferir milhares de veículos de todos os tipos passando obrigatoriamente pelo Portal e, por esse motivo foi batizado de Portal de Integração do Mercosul.

Um fato merecedor de registro, exemplo a ser seguido, foi a doação dos honorários de autoria por seus criadores, complementada por doações pecuniárias e de materiais de construção feitos por empresários à Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais necessários à edificação. Essa obra está erigida na localidade denominada Boneca do Iguacu, nome originado por antigo restaurante o qual por muitas décadas forneceu refeições a turistas e moradores locais, antes mesmo, do centro gastronômico atualmente existente no bairro curitibano de Santa Felicidade.

O monumento de 660,20 metros quadrados tem a sua certidão de nascimento caracterizada por meio das Anotações de Responsabilidade Técnica – ART's números 1574180 e 1574181, em nome dos Arquitetos Mário César Siqueira Campos, inscrito no CREA-PR sob número 12.822 D/PR e Renate Melanie Oertel D'Amico, inscrita no CREA-PR sob número 13.780-D/PR. O projeto contempla: infraestutura, supraestrutura, cobertura metálica, instalações, revestimento de pisos e paredes, esculturas em granito e concreto, ajardinamento e paisagismo.

DETALHES DE ACABAMENTO

Os detalhamentos do Portal foram cuidadosamente criados para justificar a origem do nome da cidade que é a ligação entre o Sacro e o Ecológico, ou seja, a união de São José seu santo padroeiro a marca da nativa predominante na região, o pinheiro, árvore símbolo do Paraná.

Esses detalhes cuidadosamente elaborados em três pares de colunas geminadas, com base retangular, fuste cilíndrico e capitéis ornamentados com desenhos forjados em chapas metálicas, simbolizando o pinhão, fruto da árvore símbolo da árvore denominada Araucária

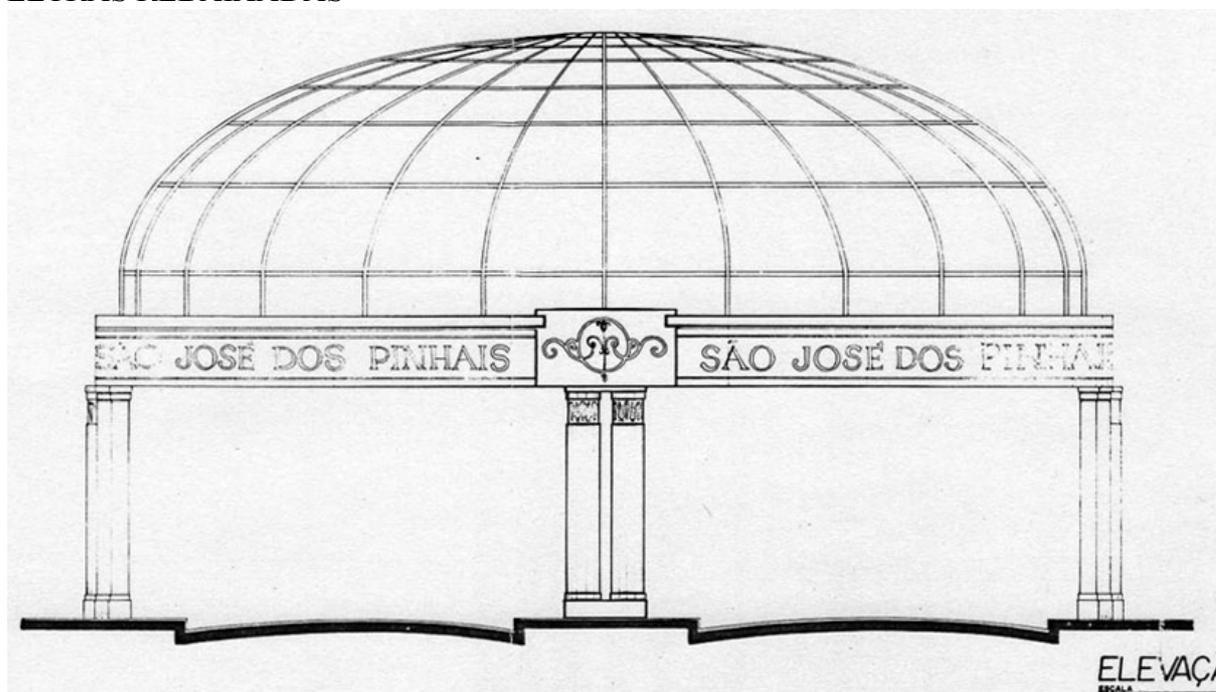
¹⁰ Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 4, n. 2, p. 02-17, jan./jun. 2010.

Angustifolia, complementados por outras quatro colunas quadradas em sentido vertical que suportam uma seção circular elevada.

Outro detalhe interessante é caracterizado por um símbolo metálico abstrato com formas curvilíneas harmônicas entre letras rebaixadas com o nome da cidade e território onde foi erigido o monumento.

O Pinheiro Araucária é uma árvore nativa típica de região que é coberta neste terço por floresta ombrófila mista em característica marcante do bioma de Mata Atlântica, as chapas metálicas em forma de pinhão estão assentadas no topo dos capitéis (Figura 4).

FIGURA 4 – DETALHAMENTOS METÁLICOS E IDENTIFICAÇÃO DO PORTAL COM LETRAS REBAIXADAS



Fonte: Arquivos do Autor

Vale lembrar que os detalhes arquitetônicos objeto deste estudo, tem a função de provocar interessante impacto visual aos seus espectadores, tendo em vista a integração da obra ao meio natural, apesar da existência de parques remanescentes de mata nativa que lutam pela sobrevivência junto à Reserva Biológica do Cambuí. A reserva está localizada em território curitibano, há poucos metros do Portal.

Essa Unidade de Conservação está mantendo sua função ambiental ao longo dos anos, ela foi concebida e monitorada por muitos anos pelo Professor Emérito da Universidade Federal do Paraná João José Bigarella, um dos pioneiros na defesa ambiental, batalhador

convicto de que o homem é parte da natureza e é um dever cívico respeitá-la. O Professor Bigarella é um cientista condecorado com o título de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico no ano de 1995.

A Reserva Biológica do Cambuí é uma unidade de conservação importante para a Região Metropolitana de Curitiba. Ela serviu por muitos anos como sede para o Museu de Ciências Naturais e, na década de 1990, recebeu o monumento do município de São José dos Pinhais, o complemento arquitetônico de forma arredondada, o qual, segundo seus criadores, significa UM GRANDE ABRAÇO, e a ela integrando-se. O grande abraço, por sua vez, deu causa à denominação: Portal de Integração do Mercosul.

A doutrina funcionalista do escultor americano Greenough,⁴ citado por (MUMFORD, 1968 p. 3) foi estruturada por dois importantes princípios, quais sejam: as formas mudam quando mudam as funções, e funções novas não podem ser expressas através de formas obsoletas. Esses princípios oferecem uma espécie de referencial para que se possa destacar a funcionalidade específica integrada a localidade em que foi erigida essa obra.

A CONCEPÇÃO DA ABÓBADA

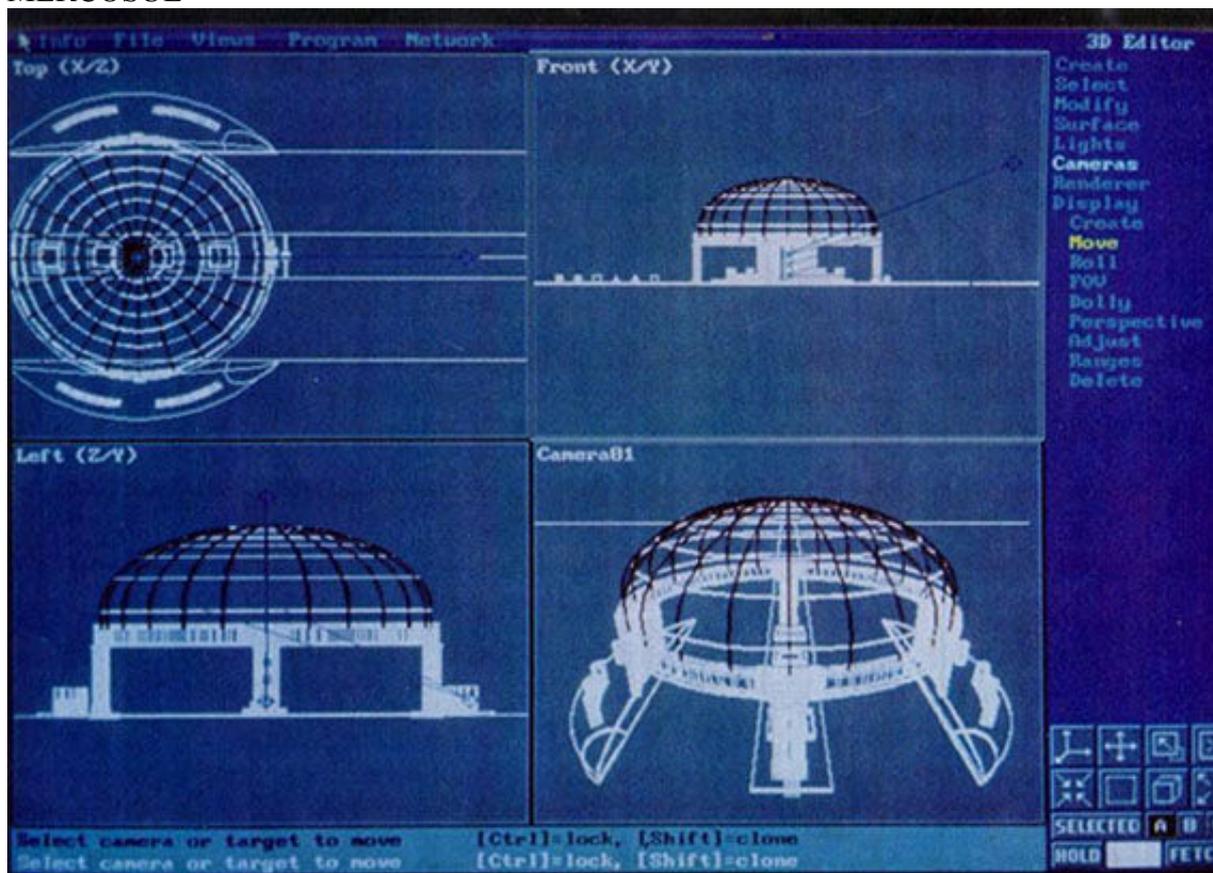
Trata-se de cobertura sustentada por faixas curvilíneas interligadas, presas em grossas vigas de aço com espaços entreabertos dispostas em forma de anéis concêntricos vazados da base à cúpula.

Foram assim dispostas para dar a idéia aos viajantes que sobrevoam sobre o Portal, antes da aterrissagem no Aeroporto Internacional de Afonso Pena, de que estão vendo, logo abaixo, uma abóbada parecida com o emblema da Organização das Nações Unidas – ONU (Figura 5).

⁴ Horatio Greenough nasceu em Boston Massachusetts - E.U.A. a 6 de setembro de 1805 e morreu a 18 de dezembro de 1852. Escultor neoclássico foi o primeiro artista americano conhecido para prosseguir escultura como uma carreira exclusiva e um dos primeiros a receber uma comissão nacional. Disponível em <www.google.com.br>. Acesso em 12/02/2008.

¹² Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 4, n. 2, p. 02-17, jan./jun. 2010.

FIGURA 5 – PROJETO DIGITALIZADO DO PORTAL DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL



Fonte: Arquivos do Autor

A armação de aço que está suspensa tanto na parte frontal, quanto na parte oposta, encontra-se assentada sob quatro colunas laterais perpendiculares à Avenida das Torres, uma vez que, suas vias passam sob a estrutura.

EVIDÊNCIAS QUE DETERMINAM A FUNÇÃO DO PORTAL

Desde o final do século XVIII, a intenção da Província Governamental de Curitiba era a de estabelecer um centro de abastecimento de alimentos nas cercanias de Curitiba e, o território São-joseense, Por estar mais próximo de sua divisa, a cidade tornou-se ponto estratégico para o estabelecimento das primeiras colônias de emigrantes poloneses, italianos e alemães no ano de 1878. Marochi (2006, p.21) elenca essas localidades: Santa Maria do Novo Tyrol, Murici, Zacarias e Inspetor Carvalho. Posteriormente, no ano de 1908, o Decreto Estadual nº 208, assinado em 26 de março cria a Colônia Affonso Pena, próxima ao centro

urbano de Curitiba e de São José dos Pinhais, destinada a ser colônia modelo em termos de assentamento territorial ordenado. Registros apontam a presença de 465 novos moradores, assentados desde as barrancas do rio Iguaçu até os contrafortes da Serra do Mar.

Inseridos em Colônia Afonso Pena, encontram-se os bairros de Roseira de São Sebastião e Borda do Campo. Roseira de São Sebastião, nessa época, segundo Marochi, (2006, p.239), essa localidade abrigava uma carvoaria e três serrarias. Atualmente à área é ocupada pelo Distrito Industrial de São José dos Pinhais e a Renault do Brasil

Esses fatos revelam a desconexão entre as atividades econômicas e as conseqüências delas para o meio ambiente e para a saúde humana desde aquele momento. Vieram a corroborar a esse quadro outros fatos havidos na década de 1940, motivados pela II Guerra Mundial, os quais obrigaram o Brasil a instalar no Paraná, em território São-joseense, uma base aliada para a defesa territorial da região. Por esse motivo, no ano de 1943 iniciou-se a edificação da Base Militar de Afonso Pena, atualmente Aeroporto Internacional de Afonso Pena, localizado no município de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. Essa é a situação de fato do aeródromo.

É oportuno esclarecer e registrar que informações prestadas por algumas companhias aéreas e por parte da mídia de que o aeroporto é de Curitiba, induz pessoas ao erro, principalmente turistas que aportam ao Paraná, via Aeroporto Afonso Pena, ou seja, adquire-se uma passagem, por exemplo, em Tóquio para Curitiba e desembarcam-se em São José dos Pinhais, parece haver algo errado no ar!

Esse foi outro motivo para a construção por parte dos gestores públicos São-joseenses do Portal de Integração do Mercosul, mostrando que o aeródromo está em seu território, além de avivar e perenizar, de modo a não restarem dúvidas, o marco divisório existente entre Curitiba e de São José dos Pinhais. Desse modo, todos os viajantes com destino ao Estado do Paraná por meio do Aeroporto, ou mesmo, usuários da rodovia federal BR-376, oriundos do Mercosul, obrigatoriamente sentirão o impacto visual da configuração arredondada do Portal, passarão sob o mesmo e, saberão que estão dentro do território de São José dos Pinhais-PR. Apesar de o projeto ter sido iniciado em dezembro de 1993, sua edificação somente iniciou no segundo semestre do ano de 1995 e sua conclusão deu-se em 1997, em outra gestão administrativa, tendo em vista a alternância de poder em face das eleições municipais de 1996.

¹⁴ Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 4, n. 2, p. 02-17, jan./jun. 2010.

Acredita-se que, sob os auspícios da devida anuência de seus criadores, o projeto original veio a receber na etapa conclusiva pequenas alterações paisagísticas, tais como: supressão de repuxos, refletores subaquáticos e de ladrilhos hidráulicos, constantes das lâminas 06 e 07, nomeadas: Paisagismo e cortes AB/CD, repuxo planta corte e Paisagismo e Anteparos. Planta elevação e detalhe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semiologia conhecida com a ciência dos signos defendida por Ferdinand de Saussure, entende que toda a palavra encerra um signo lingüístico o qual é constituído por um significado (a idéia, o conceito) e um significante (a forma). No caso da edificação em exame o autor buscou elencar evidências de modo a demonstrar a importância de um marco divisório entre duas cidades que juntas abrigam a maior população urbana do Estado do Paraná. A concentração humana em contínua evolução nas metrópoles obriga aos gestores públicos a bem definir seus espaços territoriais para melhor planejar suas ações comunitárias.

Os impactos ambientais, e suas conseqüências, dentre elas a metropolização com adensamento populacional descontrolado até a década de 1980 foi evidenciado no presente estudo. Foram detectados alguns modelos existentes no território São-joseense de sustentabilidade urbano-ambiental e fundiária, entre estes, o da instalação de um Distrito Industrial Flexível, o qual implantou inovações tecnológicas em área degradada e outras medidas de educação ambiental.

São José dos Pinhais tem, portanto um monumento em seu território que ao longo dos anos conquistou a marca de referencial arquitetônico pela mídia local, nacional e internacional. Hoje, pode-se inferir visualmente o exemplo de harmonia existente entre o meio natural representado pela área destinada a Reserva Biológica do Cambuí com o Portal de Integração do Mercosul. Trata-se, portanto de um novo paradigma para a educação ambiental limítrofe a dois municípios industrializados com complexos de alta tecnologia, entre estes os automotivos, perfumaria e cosméticos.

Decorrente de ações de gestão ambiental, pode ser verificado a criação da primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN em complexo industrial de alta tecnologia do Estado do Paraná dentro do território são-joseense, nesta mesma região de Afonso Pena coordenada pela montadora Renault do Brasil.

A população metropolitana de Curitiba está diante de ações pouco comuns na região, pois contrariam plenamente o que vinha ocorrendo há mais de um século no local, no entorno da cidade pólo e nos municípios a si lindeiros. Ocorria a supressão generalizada de florestas nativas, instalação de empreendimentos impactantes insustentáveis, alto índice de impermeabilização do solo, incontáveis ocupações irregulares, apossamentos, invasões, e as mais diversas modalidades de degradações ao meio natural.

Constatou-se que de fato a instalação do Portal de Integração do Mercosul tornou-se referência para o município de São José dos Pinhais, para a Capital dos paranaenses, referência nacional e internacional. Os elementos técnicos de arquitetura que estruturam a sua forma transparente evidenciam a sua função de monumento e marco territorial entre dois municípios.

O contágio se fez presente no município de São José dos Pinhais. Essa afirmação parte da idéia de que o Município está predestinado a deter a marca de segundo pólo industrial, comercial e prestador de serviços da Região Metropolitana de Curitiba em conjunto com seus oito municípios vizinhos que de si dependem, representando atualmente uma população com mais de meio milhão de habitantes. Apesar de seu rápido crescimento com a implantação de atividades de grande porte tecnológico, os usuários usufruem da infra-estrutura implantada e entendem que os limites estão consolidados.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, L. **História da Cidade**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1993

COSTA, Geraldo M. Análise dos processos sócio-espaciais: contribuições metodológicas a partir da teoria e de resultados de pesquisa. **GEOgraphia**. Rio de Janeiro: UFF, ano VII, n.13, 2005.

FIRKOWSKI, Olga L. A nova lógica de localização industrial no aglomerado metropolitano de Curitiba. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba : IPARDES, n. 103, 2002.

FOLADORI, G., TOMASINO, H. El enfoque técnico y el enfoque social de la sustentabilidad. In: PERRI, N., FOLADORI, G., **Sustentabilidad? Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable**. Montevideo; Trabajo y Capital, 2001.

KLEINKE, Maria de L. et al. Movimento migratório no Paraná (1986-1991 e 1991-1996): origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento de Curitiba**. IPARDES, n. 95, jan/abr. 1999.

MAROCHI, Maria A., **Imigrantes 1870-1950: Os Europeus em São José dos Pinhais**, Curitiba: Travessa dos Editores, 2006.

MUMFORD, Lewis. **A arte e Técnica**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

PARANÁ. São José dos Pinhais. Fundo de Desenvolvimento Econômico, Regie Nationale des Usines. Renault e Renault do Brasil Automóveis Ltda. **Protocolo de Acordo**, versões português e francês, São José dos Pinhais, 1996. 90 p.

RENAULT DO BRASIL, **Declaração Ambiental**, Material de divulgação interna, Departamento de Meio Ambiente, São José dos Pinhais-PR, Brasil, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidro Blikstein. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA, De Plácido e, **Vocabulário jurídico**. Rio de Janeiro: Forense, v.III. 1980

TORRES, Antonio V. **Sustentabilidade urbano-ambiental no distrito industrial de São José dos Pinhais-PR com a implantação do Complexo Ayrton Senna**. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR), agosto 2007.

TORRES, Antonio V. SILVA, Maclovia C. **Ordenamento fundiário e parcelamento do solo em São José dos Pinhais-PR na instalação do Distrito Industrial Flexível**. Artigo apresentado no Seminário Procesos Urbanos Informales en la Escuela de Arquitectura Y Urbanismo, Maestria em Hábitat, Universidad Nacional de Colômbia. Bogotá nov/2007.